

Informa Urgente

SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Filiado à **CNTB** e **CUT**

Nossa luta por valorização profissional vai se intensificar

A Secretaria Estadual da Educação divulgou nota na qual afirma que 92,6% dos servidores que participaram da enquete que manteve na intranet de seu portal entre os dias 29 e 31 de março seriam favoráveis ao pagamento do bônus, em detrimento do reajuste salarial.

Reafirmamos que o dilema em que a SEE colocou os servidores não é correto e não aponta para a valorização profissional que defendemos, pois os votantes tiveram que optar entre o pagamento de uma bonificação que, já sabemos, será a metade do valor de 2015 e um reajuste ínfimo de 2,5%.

Para nós, o que deve ser discutido é uma política de valorização salarial, que inclui emergencialmente a reposição da inflação do período (desde julho de 2014, quando ocorreu o último reajuste), totalizando 16,6%, e a instalação de uma mesa permanente de negociação para discutir a valorização de acordo com o que estabelece a meta 17 do Plano Nacional de Educação, ou seja, a equiparação salarial entre os professores e os demais profissionais com

formação de nível superior. No estado de São Paulo isto significa um reajuste escalonado de 75,33%.

É preciso mais transparência

Chama-nos a atenção o fato da SEE não ter divulgado o número de servidores que participou da enquete. Esta informação é fundamental para que este resultado possa ser avaliado e levado em conta para qualquer decisão que venha a ser tomada. Em nome da transparência, tão apregoada pelo Governo Estadual, faz-se necessário que todos os dados sejam divulgados.

Acreditamos que a SEE não teve condições de realizar em dois dias uma consulta expressiva junto aos servidores e, muito menos que 232 mil professores e professoras tenham participado da enquete. Lembramos, a propósito, que a Secretaria questionou nos últimos dois anos resultados de pesquisas que realizamos com rigor científico, por amostragens junto aos professores, estudantes e pais em todas as regiões do estado de São Paulo, sobre violência nas escolas e qualidade da

educação. Espera-se, portanto, que todos os dados sejam claramente divulgados.

Querem nos fazer pagar pela péssima gestão do Estado

Em 2015 o Governo retirou do Tesouro R\$ 1 bilhão para pagar bônus, utilizando-o para minar a nossa greve. Em 2016, destina R\$ 500 milhões a um número maior de servidores. Por outro lado, pratica uma política de renúncia fiscal para beneficiar setores empresariais que já fez com que os cofres públicos deixassem de receber R\$ 14,5 bilhões apenas em 2014. E não podemos esquecer dos R\$ 17,5 bilhões (atualizados) que foram desviados da educação entre 1996 e 2000

e que não foram ainda devolvidos, apesar de decisão judicial.

Finalmente, há os milhões desviados da merenda escolar pela máfia que agia dentro do Estado com acobertamento do Governo tucano.

Nossa luta vai se intensificar

Independentemente da decisão que venha a tomar o Governo Estadual, vamos continuar nossa luta em defesa da categoria, por melhores salários, condições de trabalho, carreira e valorização. **No dia 08 de abril, às 14 horas, na Praça Roosevelt, contamos com a presença dos professores e das professoras de todo o estado de São Paulo na assembleia estadual.**

Reajuste zero, nem pensar!

O professor não pode ganhar menos que os demais profissionais com formação de nível superior.

sexta Dia

8

ASSEMBLEIA ESTADUAL

COM PARALISAÇÃO

Abril

14 horas

Praça Roosevelt Centro

- Não ao fechamento de classes e turnos
- Máximo de 25 estudantes por classe
- Gestão democrática
- Por garantia de direitos
- Mais verbas para a educação
- CPI da merenda já! Cadeia para os culpados

APEOESP

FILADO A
CNE
E
CUT

SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

A educação pública no estado de São Paulo nunca mais será a mesma!